

## Atuação Clínica da Musicoterapia no Paraná Novas ressonâncias

Fabiane Alonso Sakai

Musicoterapeuta (FAP), Com especialização em Terapia Corporal Reichiana e Consciência Corporal - Dança, em formação em Ontopsicologia. Associação dos Deficientes Físicos do Paraná

Primeiramente faz-se necessário conhecer um pouco da história da instituição.

A A.D.F.P. foi fundada em 1979, por 3 ex-alunos da APR - Associação Paranaense de Reabilitação, sendo uma instituição particular de caráter filantrópica, que tem por objetivo a Reabilitação e Habilitação da Pessoa Portadora de Deficiência Física com a sua inserção na sociedade. Mantida essencialmente pelos convênios de trabalho tercerizado com: Copel, Sanepar, Correios entre outros, tendo em torno de 300 funcionários. Sua sede fica na Rua XV de Novembro, 2765 - Alto da XV em Curitiba-PR.

A Unidade de Reabilitação (nomenclatura atual) teve sua história iniciada pela Fisioterapia (convênio com a PUC-PR, alunos do 4º ano), que com a demanda da procura constatou-se a necessidade de ampliação da proposta de Reabilitação o que levou a incorporar gradativamente os demais serviços tendo atualmente uma Equipe multidisciplinar com os seguintes profissionais: uma Assistente Social para Reabilitação/Habilitação e Treinamento Profissional/Profissionalização, uma Psicóloga, uma Terapeuta Ocupacional, uma Fonoaudióloga, uma Odontóloga (convênio Prefeitura), uma Musicoterapeuta, uma Fisioterapeuta da instituição e uma Coordenação Técnica.

A Musicoterapia passou a fazer parte da Equipe Multidisciplinar, inicialmente com uma estagiária do 4º ano, esta que sou eu, em 1996, a contratação efetiva ocorreu em 03 de fevereiro de 1997. Nestes 5 anos e quatro meses o setor ampliou seu espaço dentro da equipe e a profissional que acompanhou este processo desde o início é a Assistente Social que está aqui conosco, Mariclei Motta, e que vai poder falar de um outro ponto de vista. Atualmente além de exercer a função de Musicoterapeuta, desde fevereiro de 2000 também sou a responsável pela Coordenação Técnica e este aspecto é só para pontuar as possibilidades da nossa atuação.

Depois deste panorama histórico é importante saber da clientela da instituição. A A.D.F.P. É uma instituição de Deficientes e não para Deficientes, que é diferente, atendendo portadores de Deficiência Física adultos não portadores de deficiências sensoriais e ou mentais. As patologias atendidas são Paraplegia, Tetraplegia, Hemiplegia, Distrofias Musculares, Paralisia Cerebral entre outras, conseqüências de lesões medulares, AVE (Acidente Vascular Encefálico), traumatismo craniano, doenças degenerativas do S.N.C. entre outras.

Para ser atendida a pessoa deve ser associada, e passar por um processo adicional que segue o seguinte roteiro: entrevista da Assistente Social e posteriormente da Psicóloga, após, será encaminhada para a lista de espera dos serviços que se fizerem necessários, mas os encaminhamentos podem ocorrer posteriormente entre os próprios setores caso seja evidenciado posteriormente a necessidade de outro atendimento.

A equipe, visando atingir seu objetivo geral, oferece um Programa de Reabilitação, no qual a pessoa deve passar por 2 atendimentos de setores distintos, no mínimo.

Qual a visão de Reabilitação que temos: Reabilitar é o conjunto de medidas médicas, físicas, emocionais e sociais que buscam utilizar todo potencial existente da pessoa para que a mesma seja capaz de prover sua própria subsistência. Esta visão levou a necessidade de integrar o estudo, através do CEAD, do artesanato, da informática e do esporte e lazer tudo dentro da própria instituição. Com isso temos hoje uma "Unidade de Capacitação".

Mas e a atuação da Musicoterapia que é sobre o que vim falar. A compreensão desde quem é a instituição, sua história, seu objetivo, sua clientela, a compreensão da patologia fisicamente, funcionalmente, quem são os profissionais que interagem e qual o papel de cada área neste contexto faz parte da atuação, pois estes são os aspectos diferenciais da atuação, as técnicas musicoterápicas/musicoterapêuticas são as mesmas.

Mas acima de tudo o que temos que conhecer e compreender de todas as dimensões e verdades -(funcionamento da sua atividade psíquica) é o SER Humano, a música e a integração de ambos, uma vez que nós trabalhamos com a saúde e não com a doença. Este aspecto é que realmente vai diferenciar a atuação dentro de uma compreensão maior que é da vida.

A Musicoterapia objetiva o resgate do SER dentro da proposta da equipe e da instituição. Ou seja, o trabalho tem que se inserir de modo a acrescentar ao processo proposto pela equipe e pela instituição.

O Setor tem 18 horas dentro da instituição, com atendimentos individuais, com frequência de um encontro semanal com uma duração média de 45 minutos. Posteriormente a um trabalho individual, principalmente as pessoas com seqüelas de AVE são trabalhadas em grupos de Expressão e Relaxamento que também tem a frequência de um encontro semanal com duração de uma hora, estes grupos são integrados por uma média de seis pessoas para que possa ser feita observação individualizada. Com uma média de 27 pessoas em atendimento semanal (individual e grupo) o setor realiza 228 atendimentos mensais em média.

Os motivos principais pelos quais as pessoas são encaminhadas para Musicoterapia são: para melhorar o bem-estar geral, ansiedade, desmotivação, depressão, tensão física e emocional, falta de percepção corporal, interação, falta de contato consigo mesmo, problemas de ordem afetiva diversos.

A duração dos processos vai depender dos objetivos dentro de cada processo individual, de cada pessoa, não tendo um tempo determinado de duração, salvo exceções, como retorno.

Numa atuação interdisciplinar a fonoaudióloga e a terapeuta ocupacional já acompanharam atendimentos e a fonoaudióloga já realizou junto com a musicoterapeuta atendimento simultâneo a uma pessoa, por isso faz-se necessário romper as fronteiras das disciplinas e apropriações.

Junto com a equipe, o setor participa de reuniões semanais que visam possibilitar a discussão dos processos das pessoas que são ou não atendidas em comum, onde pode-se verificar a evolução, estabilização do mesmo, evidenciar novas possibilidades de intervenção bem como de necessidades entre outros assuntos que se fizerem necessários, esta é uma forma, também, de se realizar a interdisciplinariedade. Mensalmente também é realizada uma reunião para assuntos gerais.

O Setor também realiza atendimentos aos funcionários, quando apresenta alguma necessidade em específico, o que é uma outra proposta, com outro objetivo, solicitações feitas, principalmente, pelo serviço social e fonoaudiológico. E também, num trabalho em conjunto com a fonoaudiologia está desenvolvendo um Programa de Prevenção a Distúrbios Vocais, na Sanepar, aos funcionários de teleatendimento, que é uma outra face do Setor dentro da instituição.

O trabalho dentro de uma equipe é enriquecedor, onde crescemos enquanto pessoas e profissionais basta termos persistência, motivação, determinação, decisão e constante aperfeiçoamento profissional.